

## M E N S A G E M



### CAMINHANDO

1. O caminho é longo.
2. É preciso chegar até o fim. . .
1. O caminho é perigoso.
2. É preciso desviar das pedras, quebrar as rochas e seguir  
avante.
1. O caminho é perigoso.
2. É preciso ter coragem, correr os riscos, enfrentar o pe-  
rigo e ser constante...
1. O caminho não está feito.
2. É preciso contruí-lo todos os dias, arrandando espinhos,  
derrubando barreiras, aterrando vales...
1. O caminho, às vezes, escurece.
2. É preciso estar prevenido, não deixando nunca a lâmpada  
sem azeite. Estar pronto tudo que acontece.
1. Às vezes chove, faz frio, e a vento sibila furiosamente  
entre a selva.
2. É preciso um abrigo...
1. Às vezes o caminho é solitário.
2. É preciso um amigo.
1. Às vezes o sol queima, a sede devora.
2. É preciso uma sombra, uma fonte onde a gente se revigore.
1. Às vezes, toda a perspectiva de um caminho desaparece.
2. É preciso uma esperança profunda, sem limites. Uma espe-  
rança que nunca desvanece.
1. A certeza do que ALGUÉM falou e sua palavra nunca falha.
2. A certeza de que não estamos sós nesta jornada, mas so-  
mos um povo construindo a sua estrada, rumo a um mesmo fim.
1. Onde a promessa se cumprirá plenamente.
2. Onde não haverá mais chuva, nem frio, nem trevas.
1. Tu que andas por este caminho, dia a dia, não em terra'  
de areia, mas em chão firme.

✓  
1. Caminha sempre.

2. Não importa que haja quedas.

1. Importa sempre começar de novo... Confiar sempre no mesmo amigo. Sempre seguir adiante, como peregrino e como povo, caminhando e crescendo na mesma fé, alimentados pela mesma esperança, em busca' plena de comunhão - CAMINHANDO SEMPRE.

2. De mãos dadas com a mesma coragem e mensagem. Eis o lema do cristão.

T-Caminhante, não há caminho; faz-se caminho, caminhando.





## DEDICATÓRIA

A José e Terezinha, vocês que foram os meus primeiros mestres, a minha eterna saudade e a certeza de que as suas presenças permanecerão viva em meu coração.



**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

AOS COLEGAS

Que ao longo desta batalha soube nos acolher de coração  
aberto, a saudade da separação e a certeza de novos encontros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS



OFÍCIO Nº 02/86

Cajazeiras, 08 de Junho de 1986

DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia

PARA: AMPEP

**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER EMPRÉSTADO NA BIBLIOTECA**

Srs. Professores,

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia, Habilitação Su-  
pervisão Escolar, Campus V - Cajazeiras, faz comunicar AMPEP e a co-  
munidade em geral, o nosso afastamento do movimento grevista em vir-  
tude do prazo de encerramento do estágio.

Outrossim, comunicamos que fica a critério de cada uma  
continuar ou não apoiando o movimento grevista.

Certos de contarmos com a compreensão de todos, apresen-  
tamos nosso protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

---

As Estagiárias em Supervisão Escolar.



SUMÁRIO

	Pag.
1 - IDENTIFICAÇÃO . . . . .	04
2.- APRESENTAÇÃO . . . . .	05
3 - DESENVOLVIMENTO . . . . .	06
4 - CONCLUSÃO . . . . .	07
5 - PONTOS POSITIVOS . . . . .	08
6 - PONTOS NEGATIVOS . . . . .	09
7 - SUGESTÕES . . . . .	10
8 - ANEXOS I . . . . .	11, 39
9 - ANEXOS II . . . . .	39, 58
10 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS. . . . .	59

IDENTIFICAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Desem-  
bargador Botto de Meneses

ENDEREÇO: Rua Higino Tavares S/N - Cajazeiras-Pb

ADMINISTRADOR ESCOLAR: Maria Bandeira de Melo Barbosa

COORDENADORA DO ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte

ESTAGIÁRIAS:

Benedita Dantas Nobre  
Martha Maria da Costa

## A P R E S E N T A Ç Ã O



Com o intuito de relatar as experiências realizadas durante o período do Estágio Supervisionado em Supervisão em Supervisão Escolar o referido relatório mostra o trabalho desenvolvido, enfocando os principais problemas que afetam diretamente o ensino aprendizagem, tais como: deficiência de recursos didático, falta de consciência crítica por parte dos professores, entre outros.

Foram muitas as dificuldades mais precisamente no campo de atuação da Supervisão escolar, mas com o propósito e o interesse de colocar em prática as teorias recebidas, procurou-se na medida do possível realizar-se atividades que fossem de encontro a realidade educacional e ao mesmo tempo trazer algo de produtivo principalmente no processo ensino aprendizagem, como também a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento das tarefas, discussões e análise de textos, orientações específicas aos professores e aplicação de técnicas.

Ao longo desse trabalho, houve a paralisação das aulas com a greve dos professores, fazendo uma série de reivindicações ao governo estadual.

Em decorrência desse acontecimento várias atividades, deixaram de ser realizadas, havendo assim o engajamento das estagiárias apoiando o movimento grevista, ficando a turma dividida em grupos para o desempenho dos trabalhos na SUB-SEDE da AMPEP.

## D E S E N V O L V I M E N T O



Educação é um processo contínuo que não tem início nem fim. É uma descoberta, por que se estar sempre ladeadas por situações novas e foi com algumas experiências vividas que desenvolveu-se o Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, realizado na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses.

As atividades Pedagógicas Políticas e Educacionais desenvolvidas no referido estabelecimento, constaram entre elas; realização de tarefas em prol do educando como: aplicação de técnicas, discussão enfocando os principais problemas que afetam diretamente a escola; falta de recursos didáticos, a necessidade de melhores condições físicas da escola e outros.

Orientações aos professores de 1ª e 4ª séries, sessão de estudo com os textos: A vida na Escola e a Escola na Vida, finalidade da Leitura, A Leitura na Escola... Todas as discussões tinha como base, questionar e discutir juntos aos professores afim de que possam despertar nos seus educandos o verdadeiro valor pela educação.

1º "O educador deve levar o aluno a compreender a realidade de cultural, social e política a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade. O educador deve levar o aluno a compreender e organizar sua experiência de vida, para que ele possa desenvolver a capacidade de criticar a realidade onde vive".

O trabalho ora realizado teve um amplo acompanhamento mais direto com a turma da 1ª série, sendo portanto prioritário em virtude dos alunos na sua maioria apresentarem dificuldades tanto na escrita como em leitura, para isso se fez necessário a realização de diversos trabalhos como: observação das aulas a fim de descobrir as causas que dificultava a aprendizagem, orientação específica a professora, confecção de material didático e aplicação do mesmo pela equipe de estagiária para, conseqüentemente ser trabalhado pela professora.

O trabalho constou ainda de comemorações em homenagem as datas cívicas e sociais, como dia do Índio, onde foi preparado música a ser cantada pelas crianças discussão do texto Verdades e Mentiras Sobre o Índio Brasileiro, mostrando sua importância, seus costumes e tradições. Para o dia do trabalho, foram organizado desfile de crianças.

1-Citação: Rodrigues Neidson, por uma Nova Escola-pag. 84.

com faixas homenageando algumas profissões como: médico, ~~padeiro~~, ~~estudante~~, agricultor, além da confecção de cartazes afim de despertar nos alunos a importâncias do trabalho na vida do homem.

A educação é um processo de mudanças e transformação e ainda os seus planejamentos tem a flexibilidade possibilitando assim uma mudança de ação continuar portanto vale ressaltar que as atividades pedagógicas planejadas para um atendimento mais direto junto ao professor aluno e comunidade não executada na sua totalidade mediante a um movimento grevista deflagrado pelos professores da rede estadual de ensino.

Na tentativa de colocar em pratica as teorias recebidas ao longo do curso, procurou-se fazer ~~que~~ que o trabalho tivesse um melhor rendimento tanto no processo ensino aprendizagem, como também na descoberta de melhores buscas para o desenvolvimento da metodologia aplicado em sala de aula .

Dando continuidade ao período de estágio também foram realizadas atividades que não estavam previstas, tendo em vista a paralisação das aulas; em decorrência da greve deflagrada pelos professores da rede estadual, reivindicando do governo estadual: piso salarial de 6,3 para nível superior, 03 salários mínimos para nível médio; contratação de professores conveniados; eleição direta para escolha de administradores escolar, e concurso de magistério público, e para não haver uma interrupção nesta fase de estágio, resolveu-se pela equipe de professores orientadores dar prosseguimento as atividades com o engajamento das estagiárias, apoiando assim, o movimento grevista dos professores.

O primeiro passo a ser tomado foi a divisão da turma em grupos com distribuição de tarefas, ficando divididas da seguinte forma: comissão de redação, comissão de divulgação, comissão de debate e uma comissão de visita as escolas. Tendo cada uma dessas comissões de terminadas atividades a serem desempenhada. A equipe de redação preocupou-se em redigir ou prepara textos, abordando os temas; O direito de greve, greve e Eduuação Política, desafio aos educadores, além de ~~prepara~~ notas a serem divulgadas. Ficando a cargo da equipe de debate coordenar as discussões realizadas na AMPEP, a cerca do movimento. Enquanto o grupo de visita as escolas encarregou-se em percorrer todas as escolas da rede estadual, envolvidas pela greve, a fim de conscientizar ou mobilizar junto os professores grevistas na importância na luta pelos direitos dessa categoria.

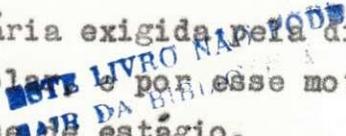
Realizou-se várias reuniões para analisar as propostas e boletins informativos com declarações do governo estadual. Onde cons-



✓  
tata-va-se o descanso quanto as reivindicações exigidas pelos professores grevistas. O nível de negociações quase não existiu entre professores e governador em consequência disso o movimento se estende e cada vez mais se fortalece.

Tentou-se na medida do possível fazer um trabalho conjunto com os professores grevistas procurando coletivamente, meios ou subsídios para agilizar o fortalecimento deste movimento.

O engajamento das estagiárias não continuou junto ao movimento grevista em virtude do término da darga horária exigida pela disciplina Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar e por esse motivo encerrou-se as atividades previstas para a fase de estágio.



## C O N C L U S Ã O



Após realização de um trabalho prático, deduz-se que foi por demais gratificante, uma vez que oportunizou-se trabalhar com situações diversificadas e ao mesmo tempo colocar em prática algumas teorias recebidas ao longo do curso.

Diante das experiências vividas durante o estágio realizado, nota-se a acomodação do professor, como também a falta de preparação consciente, no sentido de levar o educando a começar lutar uma educação condigna com a sua realidade. Por isso teve-se a preocupação em re realizar estudos juntamente com os professores e administradores, abordando temas, fazendo refletir a consciência critica dos mesmos para uma possível mudança no ensino, pois sabe-se que não ocorre mudança de cima para baixo, mas o pretexto e o proposito se articula na medida em que cada um assume uma postura frente a determinada situação.

Tentou-se na medida do possível fazer em trabalho conjunto como professor mostrando assim o verdadeiro papel do supervisor escolar e ainda a importância em o educador trabalhar tomando por base a realidade concreta do educando.

Não esquecendo de relatar as dificuldades surgida durante o periodo de formação acadêmica como também especificamente durante a prática pedagógica na instituição do estágio, algumas atividades deixaram de ser realizada em decorrência da paralização das aulas acontecendo a greve dos professores da rede estadual.



### PONTOS POSITIVOS

- Oportunidade de contactar mais de perto com os problemas educacionais.
- O apoio recebido pela escola que ora realizamos parte do estágio.
- A participação das estagiarias no movimento grevista.
- A reciprocidade de experiências entre estagiárias x professores.



**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

### PONTOS NEGATIVOS

- Sendo o estágio a última etapa do curso, e por isso considerada a mais importante, não deveria ser apenas um período.
- Falta de orientações por parte da equipe de orientadores, diretamente nas escolas.
- A não continuidade do estágio nas escolas.
- O descompromisso de alguns alunos nas reuniões.



### SUGESTÕES

- Que haja em acompanhamento mais direto por parte da equipe de orientadores.
- Que haja em espécie de planejamento participativo ' juntamente com as estagiárias para discutir junto as atividades a serem desenvolvidas.
- Que a universidade criasse uma "escola modelo" para' realização do estágio.



"ANEXOS"

I

PAUTA DE REUNIÃO



LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Boto de Meneses.

DATA: 11/03/86

RESPONSÁVEIS:

OBJETIVOS:

- Esclarecer nosso objetivo na escola.

PARTICIPANTES:

- Professores, administrador e estagiárias.

ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- Aplicar questionário com professores para coleta de dados a fim de iniciarmos nosso trabalho na escola.
- Discutir a respeito do funcionamento da escola.
- Discutir junto aos professores nossa proposta de trabalho.

METODOLOGIA UTILIZADA:

- Conversa informal com aplicação de questionário.

CONCLUSÃO:

Foi sugerido pelos professores da escola que se apresente novas técnicas, assim como orientações adequadas, ou mesmo novas metodologias, a fim de servir de subsídios para melhorar o nível de aprendizagem no que se refere a leitura, já que os mesmos alegam dificuldades encontradas nesse sentido.

Aprovação da criação do pelotão de saúde, ou mesmo CANTINHO DE SAÚDE, por a escola também ser por demais carente nesse aspecto.

Necessidade de uma maior orientação a turma da 1ª série, por esta ser além de numerosa, heterogenea e principalmente se constituir em sua maioria por alunos não alfabetizado,

exigindo por sua vez uma maior preocupação e preparação do professor, Dificultando assim o ritmo de aprendizagem de alguns dos alunos.



QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

- 1)- Você sente dificuldade em ensinar alguma disciplina? Qual e por quê?
- 2)- Você sente necessidade de uma orientação supervisora?
- 3)- Qual o papel do 9º Centro Regional aqui na Escola?
- 4)- Qual a série que merece ou necessita de maior orientação?
- 5)- Que sugestões você (s) apontaria para que possamos desempenhar um bom trabalho junto à escola?

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

✓



TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

As dificuldades encontradas no tocante a metodologia diz respeito, principalmente à falta de material didático por a escola ser por demais carente, tanto nesse sentido como em outros. Ficando a cargo do professor criar meios ou formas de ensinar para quebrar a monotonia que as mesmas alegam estar existindo. E justamente por isso, reclamam uma maior orientação supervisora nesse aspecto.

Por outro lado a série que necessita de uma maior orientação é a 1ª série, uma vez que os alunos desta série na sua maioria não são alfabetizados.

Os professores sugerem diante tudo exposto acima que seja trazida novas técnicas ou meios que venham dinamizar e motivar, visando do maior nível de aprendizagem.

Com esta discussão, observamos as dificuldades existente na escola no tocante não só a metodologia aplicada em si, não dispõe de recursos que possam beneficiar o educando, uma vez que não a escola recebe qualquer tipo de orientação, ficando assim a cargo do professor descobrir formas para melhorar e/ou mudar a rotina das aulas. Por outro lado, não resta dúvida que o professor não deve agir somente como agente de informações, mas como um verdadeiro educador. Não promovendo uma educação meramente mecanicista, não abrindo assim espaço para o lado criativo que toda criança tem.

✓

ROTEIRO DE ATIVIDADES: 1ª Série

Comunicação e Expressão



OBJETIVO:

- Despertar o interesse pela leitura, através do livro texto.

METODOLOGIA:

- Leitura de palavras existentes na sala de aula obedecendo as seguintes etapas:
  - . Palavras relacionadas e figuras
  - . Palavras sem figuras.

OBJETIVO:

- Aplicar técnicas de leitura

METODOLOGIA:

- a) Incentivação
  - . Análise de gravuras com as crianças
  - . Exploração de experiências sobre o assunto.
- b) Apresentação de palavras novas utilizando os seguintes recursos:
  - . Uso do quadro de giz
  - . Uso do flanelógrafo
  - . Uso de fichas
- c) Exploração de palavras de acordo com a realidade da criança:
  - . Uso de gravuras

OBJETIVO:

- Compor sílabas em palavras.

METODOLOGIA:

- Apresentação de um cartaz ilustrativo da sílaba a ser estudada.

- Improvisação de uma história relativa a sílabas, afim de que os alunos fiquem interessados.



OBJETIVO:

- Estudar palavras de acordo com a realidade vivenciada pelo aluno.

METODOLOGIA:

- Apresentação de cartazes, gravuras ou ainda através de história relacionados a palavras.

OBJETIVO:

- Observar espaçamento regular entre palavras.

METODOLOGIA:

- Observação da escrita feita pelo professor no quadro de giz.
- Cópias de palavras e pequenos trechos apresentando domínio no traço das letras e espaçamento entre palavras.

DURAÇÃO:

- O referido plano foi elaborado para ser executado num prazo de 30 dias.

AVALIACÃO:

- Os alunos apresentarão interesse pela leitura, através de exercícios visuais com utilização de gravuras.
- Exercício escrito envolvendo situações ou experiências vividas pelo aluno.
- Atividades orais para exploração de estudo de palavras.
- Exploração de textos novos para incentivar o gosto pela leitura.

✓

ROTEIRO DE ATIVIDADES: 11<sup>a</sup> Série  
Matemática



I OBJETIVO:

- Representar conjuntos com respectivos elementos: flores, árvores, frutas, objetos e etc.

METODOLOGIA:

- Uso do quadro de giz
- Uso de gravuras
- Comparações com situações diversificadas.

OBJETIVO:

- Identificar quantidade de elementos nos conjuntos, mostrando os elementos que pertencem ao mesmo conjunto.

METODOLOGIA:

- Distribuição de material didático para identificar os elementos que pertencem ao mesmo conjunto.
- Utilização do livro-texto mostrando a quantidade de elementos nos conjuntos.
- Reunião de objetos do aluno para formação de conjuntos (Como: lápis, borracha, cadernos)

OBJETIVO:

Identificar conjuntos quanto ao número de elementos.

METODOLOGIA:

- Visualização de gravuras com os números naturais.
- Apresentação de material, fazendo a diferença de objetos.

OBJETIVO:

- Distinguir conjuntos iguais de conjuntos diferentes através de símbolos  $=$  e  $\neq$ .



METODOLOGIA:

- Utilização de fichas com os símbolos = e  $\neq$  em um determinado conjunto, a fim de mostrar a quantidade de elementos.

II DURACÃO:

O referido plano foi elaborado para ser executado num prazo de 30 dias.

III AVALIAÇÃO:

As atividades planejadas a serem aplicadas despertarão interesse pelo estudo de conjunto através de visualização de gravuras.

- Utilização de fichas com os símbolos = e  $\neq$ .
- Exercícios escritos através do livro-texto.
- Atividades orais envolvendo situações diversificadas.

TEXTO DISCUTIDO

Semana Santa



Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasceu em Belém.

Depois, mudou-se com seus pais, José e Maria, para a cidadezinha de Nazaré.

Quando completou trinta anos, começou a ensinar ao povo que:

- Deus é nosso Pai e nós devemos viver unidos, fazendo o bem a todos.

Durante sua vida ele ajudou a todos que iam procurá-lo.

- curava os doentes;
- consolava os aflitos;
- restituía a vida aos mortos .

Mesmo assim, algumas pessoas quiseram matá-lo. Por isso ele foi condenado à morte numa cruz.

Durante a semana santa lembramo-nos do grande amor de Jesus para conosco. Ele deu sua vida por nós, para nos alcançar o perdão de nossos pecados.

BIBLIOGRAFIA:

EDUCAÇÃO INTEGRADA - RELIGIÃO MORAL E CIVISMO

## TEXTO SOBRE O HALLEY



Na sua passagem anterior pelas proximidades da terra. Em 1970 o cometa de Halley deslumbrou e atemorizou as pessoas com a sua cauda. E como os cientistas da época dispunham apenas de equipamentos rudimentares e poucas informações sobre o astro, a população não poderia mesmo resistir a cauda de boatos que surgiram. Dizia-se por exemplo, que a fusão da atmosfera da terra com o cometa daria origem a um gás venenoso, o que fez com que algumas pessoas ricas mandassem construir abrigos blindados para a proteção de suas famílias. Outras, de menos recursos, fecharam desesperadamente as fendas de portas e janelas de suas casas a fim de evitar a penetração do gás. E não faltou até quem inventasse um certo "elixir anticometa".

Com estes sentimentos encanto e temor, em Minas Gerais, um menino que se tornaria um grande poeta assistiu à passagem do cometa. Seu nome: Carlos Drummond de Andrade. Em 1960, meio século mais tarde, ele escreveria numa crônica para a revista Mundo Ilustrado: "Aos sete anos imaginei que ia presenciar a morte do mundo ou morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitaria o espaço. Sua cauda tocaria a Terra e tudo estaria acabado. Preparei-me para morrer com temor e curiosidade. O que aconteceu à noite foi maravilhoso. O cometa apareceu denso de luz. E airoso deslizou sobre nossas cabeças sem nos dar confiança de nos exterminar".

### O HALLEY É UM SINAL DE DESGRAÇA?

Não foi em 1910 que o Halley provocou angústia e pânico pela primeira vez. Nas civilizações mais antigas, sempre se acreditou à antigas, sempre se acreditou que as chuvas de meteoros e os cometas tinham origem divina e eram usados pelos deuses para mostrar alegria ou cólera. Desde 240 a.C., quando se fez o primeiro registro do cometa de Halley, as suas passagens foram associadas a grandes tragédias. Então, o Halley prenuncia desgraças? Os cientistas dizem que não. Paulo Camilli, engenheiro eletrônico do Instituto de Pesquisas Especiais, afirma: "Não há nenhuma relação necessária entre a passagem do cometa e esses acontecimentos".

## AFINAL, O QUE É UM COMETA?

"Cometas são astros que se parecem com uma estrela envol-  
ta em uma nuvem de fraca luminosidade. Essa nuvem é que sugere a ima-  
gem de uma cabeleira". Os cometas podem apresentar três partes:

1 - O núcleo é a região central do cometa e a que possui  
maior brilho.

2 - A coma, segunda parte do cometa, contém gases e poei-  
ra. Ela envolve o núcleo.

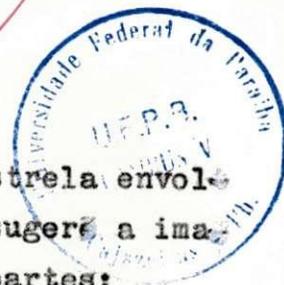
3 - As caudas, última parte do cometa, são duas, ambas  
formadas pelos gases e poeira que também compõem a coma. Estas duas  
caudas podem chegar a medir até 150 milhões de quilômetros, a distân-  
cia entre a Terra e o Sol. Em 1910, a cauda do Halley atingiu dois  
terços desta extensão: 100 milhões de quilômetros.

## QUEM DESCOBRIU O HALLEY?

Foi Edmund Halley quem, em 1682, previu pela primeira vez  
que o cometa de Halley voltaria e que isso se repetiria a cada 76 anos.

## QUAL O MELHOR PERÍODO PARA VÊ-LO?

No final de fevereiro e início de março, o Halley poderá  
ser visto a olho nú, e o melhor momento para observá-lo é um pouco an-  
tes do nascer do Sol. Na Semana Santa ele estará alto no céu e muito  
brilhante. Mas sua menor distância da Terra será no dia 12 de abril,  
quando ele brilhará do lado esquerdo do Cruzeiro do Sul.



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SER EMPRÉSTADO

## VERDADES & MENTIRAS

### SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO



Subestimados muitas vezes nos cursos de História do Brasil, os índios são, frequentemente, vítimas de preconceitos. O mês em que se comemora o Dia Nacional do Índio é uma boa oportunidade para uma aula de revisão da figura do índio, tal como ela é apresentada na televisão, nos filmes e em livros didáticos. Aqui a antropóloga Norma Abreu Telles, especialista neste assunto, vai ajudar você a preparar essa aula.

Quando eu era criança, queria saber como viviam os habitantes de nossa terra, antes dos portugueses chegarem. Mas na escola, a História do Brasil era ensinada a partir do dia descobrimento como se um país pudesse começar com data marcada. Fiz faculdade de História e continuei a quase só poder estudar a Europa. Fui, então, para o curso de Antropologia e escrevi um livro sobre os preconceitos contra os índios nos livros didáticos. Só então percebi que fizera até ali tinha sido tentar responder às perguntas da minha infância.

#### **Os índios vivem na miséria?**

Há alguns anos, um grande antropólogo demonstrou que todas as sociedades geram necessidades em seus membros. E que a nossa sociedade cria necessidade que poucas pode atender plenamente. Já as sociedades indígenas não só atendem inteiramente às necessidades que geram como até vão além: criam excedentes. Então, por este ângulo, nós é que vivemos numa sociedade de penúria. De qualquer forma, a indigência e a mendicância não existem entre os índios.

#### **Eles são realmente pagãos?**

Antigamente pensávamos assim: se somos superiores, então o nosso Deus é, também, superior aos dos índios. Alguns livros didáticos chegam mesmo a apresentar a catequese como um bem maior que doamos aos índios. No entanto, na hora em que um índio é convencido de que tudo aquilo em que acreditando a idéia da superioridade do branco. Hoje, felizmente, os missionários, começam a deixar de lado a conversão dos índios para dedicarem-se apenas à assistência social.

Afinal, a palavra pagão só tem sentido se compreendida em relação ao nosso Deus. Nem todos os índios têm um deus, mas todos têm pelo menos alguma explicação para o surgimento do mundo. Os Guaranis, por exemplo, têm uma filosofia complicadíssima que envolve não um deus, mas a "terra sem males" que eles procuravam. Outro povo, o Tupi, às vezes é mostrado como adorador de Tupã, o trovão, que seria um deus. Na verdade, os Tupis não supunham encontrar deus na natureza.

#### São alegres como semcomenta?

Apesar de todas as dificuldades que os índios enfrentam, ainda é possível pensar neles como em pessoas alegres. As suas necessidades são atendidas pela sociedade em que vivem. Assim, não têm maiores motivos para a infelicidade. Apesar disto, como nós, eles também sentem ciúmes, valorizam o status (que as ações corajosas lhes dão, por exemplo) e têm atritos. Um motivo real de infelicidade para eles é ser solteiro. Quem é solteiro não tem nem os cunhados para ajudar a fazer a parte dos serviços que lhe cabe dentro da divisão de trabalhos, nem tem a mulher, que faz a outra parte dos serviços. E, portanto, torna-se ainda mais pobre na comunidade.

#### Agem sempre com agressividade?

Para início de conversa, acho que temos de reconhecer que nós próprios somos muito agressivos, a toda hora, no ônibus, na rua. Quanto aos índios, há um tipo de agressividade neles que me parece justificada. É aquela provocada pela invasão das terras deles pelos brancos. À parte isto é verdade que há sociedades indígenas em que as crianças maiores batem nas menores. Em outras, são as crianças que apanham das menores. Porém, a impressão que às vezes se tem de que eles estão se matando e se comendo não é verdadeira. Aliás, o canibalismo indígena tem sido mal compreendido entre nós. Os índios que comem gente não fazem isto por estarem com fome. Há entre eles a idéia quase religiosa de que o canibalismo permite conservar dentro do grupo deles a força de uma pessoa que morreu. Como se, ao comerem a carne de uma pessoa, pudessem manter entre eles a energia dela.

#### A criança índia tem educação?

Muita gente viu recentemente, na televisão, numa série de documentários sobre o Xingu, a convivência amorosa que os índios têm com suas crianças. Numa cena, homens trinavam uma dança guerreira. De repente, um menino resolve ficar cutudando os pés dos guerreiros. Ninguém teve uma única atitude de impaciência com ele. Pois bem, a educação entre os índios consiste em ver a fazer. Sem local nem

horário determinados. Em certa faixa de idade, todas as crianças do mesmo sexo começam a fazer coisa. Digamos, os meninos vão pescar. Ouvindo as histórias dos mais velhos que as crianças aprendem os mitos. Então, pelo fato de a educação deles ter estas características que a questão da alfabetização dos índios se torna controversa. Quando se instalada uma escola numa aldeia, impõe-se uma divisão que não existia antes. Passa a haver um lugar específico para a educação. Além disto, leva-se à aldeia a convicção, que é só nossa, de que aprender a ler é fundamental. Isto porque não valorizamos, como eles, a tradição da cultura oral. E pior: através da alfabetização outros valores da nossa cultura são passados a eles. Por outro lado, no entanto, vemos nos Estados Unidos e no Canadá que muitos foram para a universidade e, depois, passaram a usar o conhecimento adquirido ali em defesa dos grupos a que pertenciam.

São mais atrasados que nós?

Há livros didáticos em que os autores afirmam: "O índio está na Idade da Pedra Polida". E nós naturalmente, estamos na Idade Atômica. Então, somos superiores. O maior problema destes livros é que ainda difundem a teoria do evolucionismo social. Segundo tal teoria, a humanidade percorreu ao longo da História uma escala ascendente. Os índios estariam no primeiro degrau desta escala e o homem ocidental, europeu, burguês, estaria no topo. Esta teoria é falsa. A história da humanidade se desenvolveu em muitas direções. Os povos indígenas existem há milênios e durante este tempo acumularam conhecimentos, aperfeiçoaram técnicas e se modificaram, como nós. O conhecimento que dominam diz respeito à necessidade de viverem bem. Eles conhecem as estrelas, as estações climáticas, as ervas, sabem caçar, plantar e colher. E, além disto, têm danças, ritos, mitos, pinturas corporais e magníficas artes plumárias.

É verdade que são preguiçosos?

Temos um conceito de trabalho que é criado pelo nosso modo de produção econômica. Como no cálculo do valor dos nossos salários é levado em conta o número de horas que trabalhamos, acreditamos que tempo é dinheiro. Os índios trabalham apenas para satisfazer às suas necessidades. Se criarem algum instrumento que reduza o tempo gasto no trabalho, não irão aproveitar, como nós o fariamos, para acumular mais dinheiro. Na vida econômica das tribos isto não faria

sentido. Eles aproveitariam as horas ganhas para fazer algo que jul-  
gassem realmente importante. Viajariam, visitariam outras pessoas.  
bom lembrar que os europeus do norte também acham os brasileiros e  
dizem que por sermos assim é que estamos atrasados culturalmente em  
relação a eles. O que, é claro, não é verdade.



**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

DIA DO ÍNDIO



MÚSICA: O cravo brigou com a rosa.

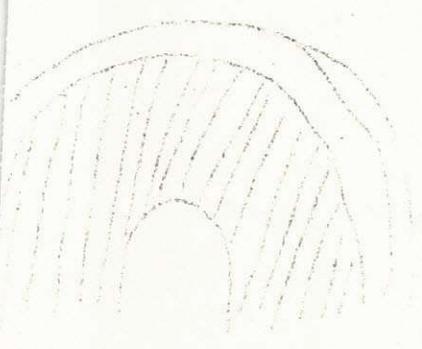
O Índio usava o arco  
A flecha e o tacape  
Seu Deus era Tupã  
Que adorava toda manhã

Com a caça e com a pesca  
O Índio vivia feliz  
Andando derriro a rio  
Comendo sua raiz

Foram eles os primeiros  
Habitantes do Brasil  
Viva o Índio fagueiro  
No 19 de abril.



Cajal - 16-4-86

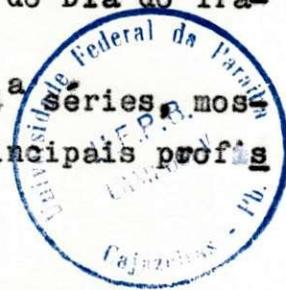


Universidade Federal de Pernambuco  
U.F.P.B.  
CAMPUS V  
Cajazeiras - Pb.



Atividades desenvolvidas para comemoração do Dia do Trabalho:

- Conversa informal com os alunos de 1ª e 4ª séries, mostrando a importância do dia do trabalho descendo as principais profissões:



#### DESFILE DAS PROFISSÕES

Organização: nomeia-se um comentarista (aluno) para narrar a importância de cada profissão, durante o desfile feito pelas crianças.

- Um grupo de 05 alunos recebe uma faixa em homenagem a cada profissão:

- 1 aluno: Homenagem ao médico.
- 1 aluno: Homenagem ao agricultor.
- 1 aluno: Homenagem ao professor.
- 1 aluno: Homenagem ao estudante.
- 1 aluno: Homenagem ao padeiro.



**ESTE LIVRO NÃO PODE**  
**SAIR DA BIBLIOTECA**

SESSÃO DE ESTUDOS NA UNIVERSIDADE

## T E X T O

### LEITURAS PARA O 1º GRAU

#### CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E SUGESTÕES



Sabemos que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito de leitura. Mas, embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Tal situação configura-se, historicamente, a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando a desenvolver o hábito da leitura. É ele quem vai indicar os livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos em que possam se movimentar, segundo suas preferências e interesses.

Portanto, o primeiro passo para a formação de hábito de leitura na escola diz respeito à seleção do material. Alguns critérios devem ser levados em conta:

#### 1. Finalidade da leitura

As atividades de leitura em sala de aula atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação. No primeiro caso, o texto fornece dados específicos para um campo de estudo do currículo ou informações genéricas sobre fatos da atualidade. O professor vai indicar, então, livros, jornais, revistas e outros periódicos sobre o assunto em pauta em determinado momento.

A leitura recreativa não visa à aquisição imediata de conhecimentos, mas ela é necessariamente pedagógica, uma vez que passa sempre ao leitor uma mensagem, mesmo que seja: "Não há mensagem, o importante é nos divertirmos". O mesmo autor afirma que "um livro para a juventude, antes de tudo, é um livro que os jovens lêem com prazer". O livro será tanto mais agradável quanto mais o aluno embrenhar-se no conteúdo humano contido no texto.

Enquanto a leitura informativa é alvo de todas as disciplinas, a leitura recreativa, de livros de ficção e poesia, diz respeito especificamente ao professor de Português. Portanto, ela deve ser uma atividade prioritária no programa de estudos de linguagem.

Seu exercício possibilitará ao aluno uma forma habitual de ler, ao mesmo tempo em que aguçar seu espírito de análise e crítica da literatura como expressão cultural.



## 2. Qualidade do material

A qualidade do material é fator decisivo para a eficácia do trabalho com a literatura infanto-juvenil na escola. Impõe-se, então, o problema da adequação dos textos ao público. Escrita por um adulto para um leitor criança ou jovem, tal literatura apresenta na gênese de seu processo comunicacional a relação assimétrica entre os elementos. A adaptação dos componentes do texto à realidade do leitor é uma forma de atenuar a assimetria. A qualidade das obras deve ser pensada, portanto, a partir dos diversos níveis de adaptação:

### 2.1. Assunto

O livro destinado a crianças e jovens pode apresentar os mais variados temas e assuntos, desde que adaptados à compreensão do leitor e significativos ao seu universo. É importante, sobretudo, que o texto, ao mesmo tempo em que funcione como um instrumento de integração do sujeito ao meio, através da aceitação dos padrões sociais, conduza-o a refletir sobre a realidade, posicionando-se criticamente diante da mesma. Para isso, é necessário que a figura do herói, à qual o leitor se identificará, projete a imagem de uma criança em-preendedor, que age e instiga as demais personagens à ação. Sua trajetória a levará ao amadurecimento, à descoberta de valores e não à simples aceitação da norma adulta.

### 2.2. Estrutura da história

A literatura infantil deve repetir o modelo do conto de fadas tradicional, que a experiência demonstrou ser o de maior sucesso junto aos leitores. A história abre-se com uma situação de carência ou conflito, à qual sobrevém uma ação saneadora. Para resolver o problema, o herói vive uma série de peripécias, contando com a ajuda de amigos (e objetos mágicos) e lutando contra obstáculos impostos por inimigos e situações adversas. É importante, contudo, que o final seja feliz: o herói deve ter sucesso em sua empresa, eliminar os antagonistas e atingir o alvo pretendido. Essa é exatamente a mensagem da literatura infantil: "que a luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas ela dominará todos os"

obstáculos e, no fim, emergirá vitoriosa.

### 2.3. Estilo

O desempenho linguístico do escritor deve estar de acordo com as capacidades cognitivas infantis, para que a comunicação entre ambos realmente se efetue. É importante, então, que o autor esteja atento às possibilidades do linguajar da criança, que vão funcionar como modelo para a literatura a ela indicada. Uma pesquisa de Bernhard Engelen constatou o seguinte, quanto à fala infantil:

As estruturas sintáticas utilizadas pela criança são, como se sabe, relativamente simples e podem ser assim caracterizadas:

- Frases relativamente curtas.
- Elos frasais relativamente curtos.
- Poucas frases subordinadas, geralmente de primeiro grau.
- Utilização mínima da voz passiva.
- Utilização muito pequena de atributos mais complexos.
- Utilização muito pequena de nominalizações mais complexas (...)
- Utilização mínima do discurso indireto.
- Falta quase total de compostos nominais mais complexos.

Da mesma forma, o vocabulário utilizado deve ser adequada ao leitor, coloquial, expressivo. Isso não significa uma infantilização da linguagem. Pois, se a imposição de fala adulta expressa soberania do nosso mundo sobre a criança, a insistência na reprodução enfática do discurso infantil (como o uso exagerado do diminutivo e da onomatopéia) é menosprezo ao leitor, desvalorização de sua capacidade de recepção da mensagem.

O escritor deve, pois, utilizar as estruturas coloquiais e introduzir expressões mais complexas e vocabulário novo, que se explicita no próprio texto, ampliando, assim, o universo linguístico do jovem leitor.

### 2.4. Forma

As histórias destinadas à infância e à juventude devem constituir-se em narrações lineares e dinâmicas. A linearidade do texto diz respeito seu fluir temporal - início, meio e fim - sem in



trodução de flash-backs ou longas descrições, conceitos morais e explicações ou justificativas do autor. Tais recursos retardam a ação e tornam a narrativa mais complexas, menos acessível aos pequenos leitores.

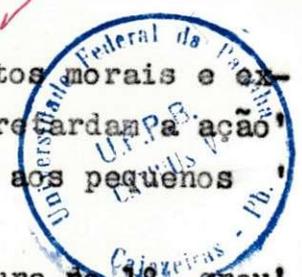
Uma pesquisa sobre os interesses de leitura no 1º grau constatou o êxito da aventura entre crianças e jovens e sua tendência de identificação com o herói. Esses aspectos apontam para a necessidade de dinamismo do texto, em termos de ingredientes de ação e perfil de personagem.

#### 2.5. Aspectos externos

Os aspectos do livro infantil são dados relevantes para a recepção do mesmo. Devemos levar em conta:

- Capa- é fator determinante na escolha do livro pela criança. Logo, ela deve ser sugestiva e atraente. É importante, ainda que a capa seja resistente para não se danificar facilmente com o manuseio.
- Tipo de letra- os tipos gráficos devem ser bem legíveis e tanto maiores quanto menores forem os leitores.
- Espessura dos livros- a maioria dos alunos entrevistados pela pesquisa referida anteriormente demonstrou preferência por livros finos, o que nos leva a propor que os textos infantis não sejam por demais externos, sobretudo aqueles destinados à faixa etária mais baixa.
- Ilustração: o interesse maior dos leitores mirins volta-se para os textos acompanhados de muitas ilustrações coloridas. É aconselhável que o número de gravuras seja maior naqueles livros destinados às crianças menores.

Ilustrações coloridas ou em preto e branco devem ser, sobretudo, sugestivas. Em um bom livro infantil encontramos gravuras ricas em ingredientes interpretativos, que completam e enriquecem o texto escrito, não funcionando apenas como redundância do mesmo.



ESTE LIVRO NÃO SAIR DA BIBLIOTECA

MÚSICA



A JANELINHA

A janelinha fechada  
Quando está chovendo  
A janelinha abre  
Se o sol está aparecendo  
Prá cá, prá lá  
Prá cá, prá lá, prá cá.

MÚSICA



VEM CÁ BITU!

Vem cá Bitu! (bis)  
Vem cá meu bem, vem cá!

Não vou lá! (bis)  
Tenho medo de apanhar.

MÚSICA

SAPO CURURU



**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

Sapo cururu, na beira do rio  
Quando o sapo canta oh maninha  
É porque tem frio  
A mulher do sapo  
Deve estar lá dentro  
Fazendo rendinha da maninha  
Pra seu casamento.



## T É C N I C A

### OBJETIVO:

Possibilitar a cada membro do grupo adquirir confiança em si mesmo, além de criar confiança entre os próprios membros do grupo.

### PREPARAÇÃO:

Alunos andando livremente na própria sala de aula.

1. Dado um sinal, os alunos agrupam-se de três em três.
2. Dos três alunos que formam cada grupo, um será o pêndulo, isto é, aquele que fica no meio. Os outros dois deverão empurrá-lo pelo ombro, de um lado para o outro.
3. O aluno que desempenha o papel de pêndulo deverá ficar com o corpo reto como um fio de prumo, não podendo curvar o tronco.
4. Os outros dois, que irão empurrar o pêndulo, devem manter uma perna para frente com o joelho dobrado e a outra para trás esticada.



SESSÃO DE ESTUDO COM PROFESSORES  
(ESCOLA)

ESTUDO DE TEXTO (Sessão de estudo)



ASSUNTO: A lei diz que a escola existe para todos:

A lei assegura que a escola deve ser democrática, isto é, ela deve estar aberta a todos.

Isso nem sempre foi assim. Durante muito tempo a escola esteve reservada a uma pequena minoria, os filhos do pessoal que tinha posses, aos filhos dos doutores que estudavam para se tornar, eles também, doutores. A grande maioria dos filhos de operários e agricultores não tinham praticamente qualquer oportunidade de estudar e ficava condenada ao analfabetismo.

Hoje em dia, pelo menos no papel, a lei diz claramente que o ensino de primeiro grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos.

A grande esperança de todos os que lutaram pela escola obrigatória e gratuita é que com um ponto de partida igual para todos e com o mesmo percurso percorrido por todos - Esses oito anos de ensino básico - Ricos e pobres, gente da cidade e do campo, meninos e meninas teriam agora oportunidades iguais de sucesso. O sucesso nos estudos passaria a depender exclusivamente da inteligência, esforço e perseverança de cada um. E outras palavras, o degrau a que cada aluno chegaria na escada da escola não dependeria de privilégio ou de dinheiro de sua família mas de seus talentos e méritos.

A escola seria realmente democrática porque estaria aberta a todos nela permaneceriam pelos menos 8 anos.

POSICIONAMENTO FRENTE O TEXTO

Na verdade a lei é bem organizada, mas seu funcionamento é bem diferente. Sabemos que nem todos têm acesso a escola, principalmente a classe baixa, pois a maioria das escolas estabelecem um limite "x" para o número de vagas, além de exigir que a criança esteja na faixa etária de 7 a 14 anos. E os que não se enquadram nessa faixa etária? Onde estudam? Nesse sentido a escola seria realmente democrática?

A resposta imediata seria não, pois se a escola é um direito de todo cidadão brasileiro porque estabelecer-se normas ou sanções que veem provar exatamente o contrário?



BIBLIOGRAFIA:

A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA NA VIDA.

- Claudins Ceecon
- Miguel Darcy de Oliveira
- Rosiska Darcy de Oliveira

## ESTUDO DE TEXTO:



ASSUNTO: Os pais estão preocupados e insatisfeitos.

Os pais estão muito preocupados porque nem todos os filhos conseguem ter vaga na escola, e, mesmo os que conseguem, logo de cara começam a ter resultados muito ruins. São reprovados, têm que repetir o ano e corre o risco de sair da escola sem ter aprendido nada. E os pais sabem muito bem que esse fracasso escolar, vai pesar muito no futuro dos filhos porque, sem diplomas e qualificações quem é que pode arranjar um bom emprego.

Para a maioria dos pais e mãos os responsáveis pelos maus resultados obtidos por seus filhos são as próprias crianças ou então os professores. Eles acham que as crianças não tiram boas notas porque são preguiçosos, pouco estudiosos e distraídos. Ou então acham que a culpa é da professora que não obriga a criança a estudar. Eles acham que os professores faltam muito, não ajudam como deviam, não se interessam realmente pelas crianças.

Os pais também se sentem, eles próprios meio culpados porque não são capazes de ajudar os filhos como gostariam nos deveres de casa e na preparação dos exames. Eles chegam exaustos do trabalho, ainda têm que se ocupar dos filhos menores, muitas vezes, não dominam os conhecimentos e as matérias que a escola exige.

Ela ia ensinar o menino a fazer a lição e ele falava:

- Ah! mãe, pode deixar, a senhora não sabe, esse aqui não é igual o que a senhora estudou não!

### POSICIONAMENTO FRENTE O TEXTO

Ainda hoje o Brasil não oferece escola para todos, e muitos dos que estão frequentando a escola não se interessam muito pelo estudo, as causas são clara e justa, pois a criança mal alimentada não tem condições de assimilar os conhecimentos transmitidos ou mesmo participar ativamente das atividades escolares. Por outro lado o professor alega ser mal-remunerado, além de se sobrecarregar de tarefas para ganhar um pouco mais. E afinal de que é a culpa? Pela reprovação e

Evasão do alunado? Seria dos pais, dos próprios alunos ou do sistema?



BIBLIOGRAFIA:

A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA NA VIDA.

- Claudins Ceccon
- Miguel Darcy de Oliveira
- Rosiska Darcy de Oliveira.

## A LEITURA NA ESCOLA



O emprego do livro na escola remonta aos primórdios desta. Suporte do aprendizado das primeiras letras, o livro passou por diversas fases, ao longo da história da educação no Brasil. Camões, as Seletas, as apostilas, o livro único, o didático, o paradidático, todos estes são facetas de um mesmo livro -aquele a quem delegou a incumbência de acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades discentes, servindo como depósito de informações e exercícios, sem negar seu caráter utilitário que, se o degradou (e mesmo Camões foi vítima deste aviltamento), não impediu sua expansão crescente. Por isso, transcendeu o âmbito da sala de aula e converteu-se numa vigorosa fonte de renda para autores, editores e livreiros, embora nem sempre na mesma proporção.

Sendo imediatista, e por isto mesmo descartável, este livro, paradoxalmente, só se justifica pelas promessas que contém. Pois o tipo de ensinamento que propicia - de regras linguísticas ou informações a respeito da história literária - apenas adquire sentido no futuro, quando o estudante eventualmente precisar dele, no exame vestibular, em um concurso ou na redação de um ofício ou requerimento. Assim, consumindo-se rapidamente e fazendo girar os capitais da indústria livreira nacional, o livro didático - modelo privilegiado das outras espécies citadas - explica-se tão-somente pelo que antecipa, fenômeno no qual está incluído o sucesso de que é ainda, o avalista.

São estes fatores que convertem o livro didático no avesso da leitura de que se falava antes. E, constituindo-se, de certa maneira, no arquétipo do livro em sala de aula, acaba por exercer um efeito que embacia a imagem que a prática da leitura almeja alcançar. Pois esta se caracteriza por uma experiência do presente, com a qual se compromete o leitor, já que este contrabui com seu mundo íntimo e no processo de decifração da obra. O livro didático exclui a interpretação e, com isto, exila o leitor. Proprondo-se como auto-suficiente, simboliza uma autoridade em tudo contrária à natureza da obra de ficção que, mesmo na sua autonomia, não sobrevive sem o diálogo que mantém com seu destinatário. E, enfim, o autoritarismo se apresenta de modo mais cabal, quando o livro didático se faz protetor de normas linguísticas, delegada da ideologia do padrão culto e expressões

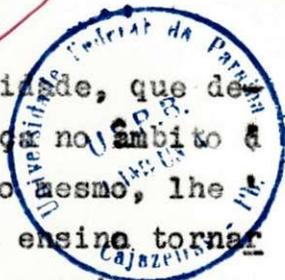
são de classes e setores que exercem a dominação social e política. Ou quando a interpretação se imobiliza em resposta fechadas, de esq-  
lha simples, promovidas por fichas de leitura, sendo o resultado des-  
tas a anulação da experiência pessoal e igualitária com o texto.

Consequentemente, a proposta de que a leitura seja rein-  
troduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primor-  
dial, buscando sobretudo a recuperação do contrato do aluno com a  
obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio  
individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emer-  
ge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites -  
até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte - a  
que o ensino se submete.

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencade-  
ar com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e texto  
assim como entre o aluno e o professor. Pois, no primeiro caso, tra-  
ta-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enri-  
quecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípua ou cobranças  
ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mun-  
do, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cum-  
pre deixar tão somente que este processo se viabiliza na sua plenu-  
de. Além disto, sendo toda a interpretação em princípio válida, por-  
que oriunda da revelação do universo representado na obra, ela impe-  
de a fixação de uma verdade anterior e acaba, o que ratifica a expres-  
são do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desapare-  
ce a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o  
que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o profes-  
sor e o estudante. E com consequências relevantes, já que o aluno se  
torna co-participante e o professor menos sobrecarregado e mais fle-  
xível para o diálogo.

Surgindo no horizonte de profundas transformações socia-  
is e culturais, a leitura escolar e o ensino moderno desenvolve-  
ram-se paralelamente, entrecruzando seus respectivos caminhos. Neste  
processo, envolveram-se com uma ideologia do saber que resultou no  
seu comprometimento com os ideis que benevidiavam a classe que bus-  
cava o poder e suas formas de dominação. Porém, em decorrência de  
sua natureza, a leitura aponta a uma modalidade de experimentação do  
tempo e do espaço circundante que transcende sua função escolar. E  
restringir-se a esta pode significar mesmo sua esterilização. Desta  
maneira, cabe recuperar seu papel primordial, o que determina uma re-  
jeição de figura caricatural do livro que circula normalmente na sa-

la de aula. Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que de-  
flagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do  
do ensino provoca transformações radicais que, por isto mesmo, lhe são  
são imprescindíveis. Além disto, ela é a condição de o ensino tornar-  
-se mais satisfatório para seu principal interessado - a criança ou  
o jovem, isto é, o aluno de modo geral. Enfim, ela revela a possibili-  
-dade de ruptura com os laços ideológicos que convertem a escola  
em sala de espera da engrenagem burguesa. Nascida das entranhas des-  
ta, a escola alcançar seus justo sentido, no momento em que retorna  
à sua função original; e se esta é a de ensinar a ler, que o faça de  
maneira integral, para efetivar a revolução duradoura no bojo da qual  
foi gerada.





### C O N V I T E

A Escola Estadual de 1º Grau Dezembagador Botto de Mene-  
ses tem a honra de convidar as mães para se fazerem presentes a uma  
reunião, assim como participar das comemorações alusivas ao dia das  
mães, a realizar-se-á no dia 09 de Maio de 1986 às 15:00hs.

A reunião tem como objetivo discutir a vida do aluno na  
escola que acontecerá em uma das salas de aula da referida escola. '  
Contamos com suas presenças.

Agradecem,

Direção,

Professores,

Alunos e

Estagiárias em Supervisão Escolar

Cajazeiras, 02 de Maio de 1986

.Obs.: Atividade planejada e não-realizada, em decorrência da parali-  
zação das aulas.

" CARTA ABERTA À COMUNIDADE "



Por ocasião do nosso estágio supervisionado em Supervisão Escolar na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Boto de Meneses nesta cidade de Cajazeiras, viemos comprovar em observações feitas que a escola é por demais carente no tocante ao material relativo a saúde e por isso estamos pedendo sua colaboração para organizarmos o CANTINHO DA SAÚDE.

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

Esperamos contar com sua ajuda com alguns destes produtos:

MATERIAL NECESSÁRIO:

ALGODÃO  
ESPARADRÃO  
GASE  
MERTHIOLATE  
ÁLCOOL  
BAND-AID  
CONTONETES  
COMPRIMIDOS ANALGÉSICOS E OUTROS  
ELIXIR PEREGRINO  
COLESTASE  
POMADA PARA PANCADAS

SAÚDE E EDUCAÇÃO FATORES INDISPENSÁVEIS À VIDA

AS ESTAGIÁRIAS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obs.: Atividades prevista e não realizada, em decorrência da paralização das aulas.



ANEXOS

II

**I D E N T I F I C A Ç Ã O**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Desem-  
bargador Botto de Meneses.

ENDEREÇO: Rua Higino Tavares S/N - Cajazeiras-Pb

ADMINISTRADOR ESCOLAR: Maria Bandeira de Melo Barbosa

COORDENADORA DO ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte

ESTAGIÁRIA: \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS - PB.



OFICIO Nº 01/86

Cajazeiras, 14 de Maio de 1986.

DAS: Estagiarias em Spurevisão Escolar - Pedagogia

PARA: Presidente da Câmara Municipal de Cajazeiras.

Sr<sup>a</sup>. Presidente,

Nós, estagiarias em Supervisão Escolar-Pedagogia, entendemos a justeza do movimento de paralização dos professores da rede estadual de ensino e estamos prestando nosso apoio de solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre o DIREITO DE GREVE no dia 14 de Maio, às 15:00hs, e solicitamos que V.S<sup>a</sup>. nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

---

P/Estagiária em Supervisão Escolar



IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO - 1986.1

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA							
		MAIO				JUNHO			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
<p>-Apoiar o movimento grevista dos professores através de diversas atividades na sub-sede da AMPEP.</p> <p>-Debater temas ligados diretamente a greve.</p>	<p>-Discursão com professores na AMPEP, a fim de encontrar meios para fortalecimento da greve.</p> <p>-Assembléia geral com professores e autoridades, abordando temas relacionados a greve.</p>								
<p>-Mobilizar o corpo docente a aderir ao movimento.</p>	<p>-Acompanhamento nas escolas, com objetivo de conscientizar os professores não grevistas na importância em lutar pelos direitos dessa categoria.</p>								
<p>-Informar à população e comunidade em geral e verdadeiro sentido do movimento grevista.</p>	<p>-Divulgação de cartas abertas a comunidade através dos meios de comunicação, com a finalidade de esclarecer as causas da greve.</p>								
<p>-Angariar fundos para a manutenção do comando geral de greve.</p>	<p>-Realização de sorteios, festas dançantes para adquirir fundos para manutenção do comando geral da greve.</p>								

LEGENDA:  
X=Atividade realizada e não planejada.

## TEXTO



VAMOS DEBATER JUNTOS? "O DIREITO DE GREVE: O que é direito e o que não é".

Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através de greve. O ano de 1979 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos do ABC paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

### - O QUE É MESMO UMA GREVE?

É uma paralização pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de Junho de 1964, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

### - E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito a fazer greve os assalariados - os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembleia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não poder ser política ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prévio a patrões e autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais; (serviços de água, energia, luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o capítulo III, artigo 12 desta lei. Também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela Justiça do Trabalho há menos de um ano; se seus motivos não forem estritamente ligados a salários e condições de trabalho; e, por fim se pretender alterar alguma norma básica da

justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas seria de simples advertência à demissão por justa causa. Se cumpridas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas conveçam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salários durante os dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

**PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS? O MOMENTO É AGORA...VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!**

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT - 1981).

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras.

Cajazeiras, 12 de Maio de 1986.

## GREVE E EDUCAÇÃO POLÍTICA



...Os Educadores e Pedagogos modernos entre eles Paulo Freire, superam essa contradição mostrando que ninguém educa ninguém mas que todos nós educadores juntos. Educadores e Educandos, Educandos e Educadores. É provavelmente essa educação coletiva/necessariamente política que um movimento grevista desencadeia, que educa para a "virtude política", muito mais do que a escola. De fato, para o trabalhador, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista de educação nenhuma greve fracassa. Toda greve serve para revelar essa "qualidade-base", do que nos fala Steinbeck.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvimento de campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve serve para ambos - para aquele que pede e aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Perguntas e explicações são dadas.

Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão do ato pedagógico da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muito de educarem. Tenha-se, por isso, certeza de que toda greve é sempre um avanço, "é uma prova de que um passo esta sendo dado".

Quanto ao trabalhador, este se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber de humilhação à qual é submetido diariamente, conscientiza-se de necessidade e da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque é criador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe esteja insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício - porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve ele se sente com a história na mão..."

Referência Bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papirus, 1985.

SEM PISO NÃO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP);

Cajazeiras, 16 de Maio de 1986

A M P E P

ORGÃO INFORMATIVO DA  
ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA PARAIBA  
FILIADA À CONFEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL E  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES



Campina Grande - Pb

ESTE LIVRO NÃO PODE  
MAIO/86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e assistência médica é uma clamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE

As escolas estão abandonadas e nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHORES SALÁRIO

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE  
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA)

A M P E P

BOLETIM INFORMATIVO



COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecido na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior regularização dos Conveniados e dos Funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério ETC.).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última e deliberou sobre algumas atividades cujo CALENDARIO é o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembléias Regionais no interior ( o horário, fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Atos públicos, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo ( na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5ª Feira.- Às 15:00hs. ASSEMBLEIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6ª Feira - ~~Debate~~ sobre educação com representantes da CPB, ANDES e UNE.

participe, participe, participe, participe

## CARTA ABERTA À POPULAÇÃO



Nós, professores da rede estadual de ensino, usando da forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho decidimos paralisar nossas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,3 salários mínimos professores licenciado 40:00hs, semanais ou 180:00hs, por mês; para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também 40:00hs, de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professoras embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiros em propaganda no rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este O GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAÍBA? Não, os trabalhadores da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorar o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!  
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!.

9ª Regional da AMPEP

## DESAFIO AOS EDUCADORES



Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche, tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que dizer disso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe cabeça para dentro de sua casca. Anula assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e políticas de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educados os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançados voo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade o instinto próprio do homem-corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos imprgnados por esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossas dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido desprezada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil pacífico, incompetente em depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das

sam se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidades de alçar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens arregradas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

RODRIGUES, Neidson, Lições do Princípio e outras Lições.

2.ed. S. P. Cortez Editora: Autores Associados, 1984,

p. 110-111.



**ESTE LIVRO NÃO PODE**

## NOTAS

14/5/86

As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade Cajazeirense em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00hs na Câmara Municipal de Cajazeiras.

15/5/86

Professores da Rede Estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo numa ação conjunta com o clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundo para a greve do Magisterio Paraíba no.

15/5/86

As alunas estagiárias do Centro de Formação de professores de Cajazeiras Campus V UFPB e à AMPEP estão convocando todos os professores da rede Estadual de Ensino, em greve há nove dias, para a reunião que será realizada logo mais às 14:00hs, tendo, como local a Biblioteca Pública Municipal.

16/5/86

Logo mais as 15:00hs na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as Estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede Estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo reivindicatório de Categoria.

03/6/86

A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam todos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 04 às 9:00h. na sede da AMPEP estudos sobre o texto. Desafio aos Educadores.



PAUTA DE REUNIÃO



LOCAL: Sub. Sede da AMPEP

DATA: 12/05/86 HORA: 15:00hs.

1. PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES:

- . Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento de paralização?

2. PARTICIPAÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS:

- . Informar sobre atividades que estamos desenvolvendo

3. REATIVAÇÃO DAS COMISSÕES:

- . Divulgação
- . Fundo de Greve
- ..Comando
- . Mobilização

4. ENCAMINHAMENTOS:

- . Seresta
- . Data
- . Local
- . Preço
- . Portaria
- . Bilheteria
- . Debates (Informar)

5. PARTICIPANTES:

- . Professores
- . Estagiárias

6. RESPONSÁVEIS

- . Equipe de Estagiárias

DEBATE



TEXTO: DIREITO DE GREVE

LOCAL: Câmara Municipal

DATA: 14/05/86 HORA: 15:00hs

PAUTA

1. OBJETIVO DO DEBATE

- . Discutir a questão legal do movimento grevista

2. METODOLOGIA

- . Leitura do Texto
- . Plenária
- . Debate aberto

3. ELEMENTOS PARTICIPANTES

- . Estagiarias
- . Professores
- . Orientadores

4. RESPONSÁVEIS:

- . Equipe de Estagiarias

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professoras)



LOCAL: SUB-SEDE DA AMPEP

DATA: 09-06-86 HORA: 9:30

I - OBJETIVO:

-Avaliar nossa participação no movimento grevista.

II- PONTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- Participação
- Integração
- Cumprimento de Tarefas
- Validade do Estágio

Cajazeiras, 09 de Junho de 1986.